



Revista Fora do Eixo¹

Verônica Kênia Boaventura MADUREIRA²

Leonardo Alves de FREITAS³

André Azevedo da FONSECA⁴

Universidade de Uberaba, MG

RESUMO

O presente trabalho procura teorizar sobre o planejamento e produção da Revista Fora do Eixo, um veículo que propõe abordar temas relacionados ao Circuito Fora do Eixo, uma rede formada por coletivos culturais que têm como objetivo estimular a cena independente e formular um novo projeto cultural ao país. Esse movimento tem apenas cinco anos de estrada, mas já assume um papel de fomentador cultural em quase todo o Brasil, integrando mais de 70 coletivos. A revista procura informar quanto às novidades desse movimento ‘pós-contracultural’, explicar sua origem, suas ações, seus projetos e discussões.

PALAVRAS CHAVES: Coletivos Culturais; Circuito Fora do Eixo; Contracultura; Arte Independente.

INTRODUÇÃO

O Circuito Fora do Eixo é uma rede que liga mais de 70 coletivos no Brasil, com o intuito de estimular a circulação de bandas, o intercâmbio de tecnologia e a distribuição de produtos culturais. Os coletivos articulados nos mais diversos pontos do país se dedicam a fomentar novas cenas culturais e abrir espaços para aqueles artistas que buscam autonomia em seus trabalhos e que queiram modificar parte de seu meio social (PORTAL FORA DO EIXO, 2011).

Além da questão cultural, um dos objetivos é também transformar o meio político e econômico em que a difusão cultural se encontra no Brasil. Através do estímulo a bandas independentes, o Fora do Eixo favorece a circulação musical em todas as localidades em que existem coletivos integrados, e junto a isso incentiva trocas de tecnologias com o objetivo de oferecer alternativas ao público que depende de grandes

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Revista Customizada (avulso).

² Aluna do oitavo período de Jornalismo da Universidade de Uberaba, MG, e-mail: veronicaboaventura@gmail.com.

³ Aluno do sexto período de Publicidade e propaganda da universidade de Uberaba MG, e-mail: leofreitas4@gmail.com.

⁴ Professor doutor, orientador do trabalho, e-mail: andre.azevedo@uniube.br.



empresas que detêm a propriedade de canais de produção e circulação das artes e as vendem a um preço que a maioria dos brasileiros não pode pagar.

Assim, a ideia central do Circuito Fora do Eixo é promover uma mudança social e tecnológica nesse mercado cultural, abrindo espaço para que pequenas comunidades possam desenvolver suas artes através de sua respectiva cultura, mostrando a visão de mundo daquele lugar e transferindo a mesma para todo o país.

Através da música independente, o circuito mostra uma cena musical que não tem visibilidade de mercado e, por isso, alcança um público muito limitado. Com a circulação de bandas, músicos das extremidades brasileiras conseguem alcançar pessoas que ficam no centro, sem ter que gastar muito com isso ou perder suas características artísticas para se tornarem comerciais.

O Fora do Eixo está no quinto ano de execução no Brasil. Os dois primeiros anos e meio foram destinados a estimular o ambiente associativo e construir novas maneiras de fazer negócios, modos que incluíssem o maior número de pessoas possíveis interessadas em movimentar essa rede independente. Foi também um tempo para planejar um novo sistema de distribuição de renda, caixa coletivo e distribuição de bens culturais. Pablo Capilé, fundador do movimento, disse a uma entrevista para o site “O Inimigo” que “até 2008 todo mundo que era entusiasta da Rede era do circuito” (MORAIS, 2011). Em 2009, essa rede começou a delimitar pontos em cada cidade, construir as regionais, os Fora do Eixo estaduais e estabelecer um regimento interno.

No ano de 2010, o foco foi a estruturação desses pontos no trabalho em prol de suas cidades e o estímulo a circulação de bandas de várias cidades, elaborando turnês para movimentar a arte independente sem altos custos, pois tudo é feito de forma coletiva, colaborativa. Além dessas trocas artísticas, fomentaram as trocas tecnológicas que ensinam as pessoas de uma cidade a trabalhar com uma tecnologia desenvolvida no outro canto do país.

Toda essa estrutura é regida por um estatuto que organiza a rede em Fora do Eixo estadual, regional e local. Dentro dessas organizações ainda existem divisões de núcleos que trabalham em vários segmentos como sustentabilidade, agência, audiovisual, comunicação, assessoria de imprensa, sonorização e bandas.

Em Minas existe o Fora do Eixo Minas que tem como papel unir todos os Coletivos mineiros e fazer as articulações entre eles, sustentando essa rede. As



demandas de trabalho produzidas por esse coletivos são repassadas para essa central que envia para todas as outras regionais do país que, por sua vez, as distribuem para todos os componentes dessa rede.

Assim, tendo em vista o projeto pedagógico do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube), que propõe a prática de um jornalismo comprometido com a transformação social (FONSECA, 2005), além do interesse do orientador em incentivar a pesquisa sobre cultura (FONSECA, 2004) e formatos midiáticos alternativos (FONSECA; VARGAS, 2009), decidimos nos dedicar a elaboração da Revista Fora do Eixo.

OBJETIVOS

O objetivo da revista customizada é oferecer um canal de comunicação ao Circuito Fora do Eixo para favorecer o debate sobre os temas propostos pelo movimento. Além disso, procuramos criar esse veículo para que toda a cadeia existente nesse processo possa acompanhar o que acontece no Circuito, através de uma revista impressa. Outro objetivo editorial é levantar e reunir informações e assuntos importantes sobre o Circuito Fora do Eixo através da observação direta do movimento.

JUSTIFICATIVA

O Circuito Fora do Eixo é um movimento que propõe oferecer uma revolução no cenário cultural do Brasil. Aos poucos ele está ganhando espaço e adeptos no país inteiro. É importante estudá-lo e entendê-lo, pois ele apresenta uma proposta interessante na promoção e divulgação de cultura e arte.

A revista seria mais uma forma de conhecer e divulgar esse novo movimento. Além disso, uma revista conseguiria integrar todos os participantes dessa rede, principalmente os colaboradores indiretos que não têm acesso aos arquivos do Circuito.

METODOLOGIAS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O projeto foi idealizado durante o ano de 2010 e dividido em etapas de pesquisa e execução. Nos seis primeiros meses, focalizamos no estudo bibliográfico para entender o que rege essa rede, onde eles buscaram essas ferramentas sociais, econômicas e



culturais de trabalho. Assim, além da análise dos textos disponíveis no Portal Fora do Eixo (www.foradoeixo.org.br), estudamos o conceito antropológico de cultura (LARAIA, 2006), (MARCONI & PRESOTTO, 1989); de cultura brasileira (NAPOLITANO, 2001); de contracultura (PEREIRA, 1984), (JOY & GOFFMAN, 2007); além das relações entre arte e cultura (SEKEFF, 2001) e políticas públicas contemporâneas de cultura (TURINO, 2009). O segundo semestre foi o período de produção. Nesse tempo foram realizadas as entrevistas, as matérias, surgiram as ideias de editoria, foto e diagramação.

A participação direta no Circuito Fora do eixo, pelo Coletivo Megalozebu de Uberaba, foi a principal fonte de pesquisa-ação utilizada para o desenvolvimento desse projeto. O Coletivo Megalozebu é um ponto cultural que movimenta a cena independente da cidade de Uberaba (MG), e está integrado à rede de coletivos. A principal ferramenta de ligação entre eles se estabelece na Internet e as reuniões são realizadas em ambientes virtuais.

Cada coletivo se reúne em nível local semanalmente, em encontros presenciais, onde são discutidas as diretrizes a serem tomadas, o saldo do que já foi realizado, assim como a divisão de tarefas dentro do coletivo e do circuito. Participamos de todas as reuniões observando a realidade desse novo contexto cultural. Desde outubro de 2009, estamos integrados à rede e, conseqüentemente, recebendo todas as informações políticas, econômicas e estratégicas do Fora do Eixo. Na rede as atualizações são diárias, sempre com vários assuntos em pauta. São cerca de 50 e-mails chegando diariamente com notícias de todos os coletivos agregados à rede e pontos que são parceiros da mesma. Esses e-mails, junto ao portal do Fora do Eixo e as reuniões, são os locais em que verificamos os assuntos, escolhemos os que achamos mais importante e os armazenamos para retomar quando precisarmos rever nossas pesquisas.

Outro método utilizado são as entrevistas feitas para a cobertura interna do Coletivo Megalozebu e, também, para esse trabalho. As pesquisas foram realizadas em eventos promovidos pelo coletivo cultural de Uberaba ou em outros eventos em que a equipe do Megalozebu foi convidada a trabalhar, como foi no Festival Jambolada, em 2010, em Uberlândia.

O acompanhamento das listas de e-mails, discussões on-line e presenciais, diálogos frequentes com os integrantes da rede, troca de informações através do



convívio direto também ajudaram na compreensão dessa rede. É importante ressaltar que, até mesmo nesse trabalho, a colaboratividade característica do FDE esteve presente. Várias matérias só puderam ser realizadas por causa da disponibilidade de ajuda que a rede oferece. A maioria das entrevistas foi feita via *Skype* (ferramenta de áudio e vídeo online utilizado para se comunicar com outras pessoas). Outras, durante IV Congresso Fora do Eixo, realizado em setembro de 2010, em Uberlândia (MG).

Na elaboração da revista impressa foi preciso fazer uma análise e pesquisa de outros materiais para nos inspirarmos quanto à diagramação e organização editorial da nossa revista. Foram escolhidas algumas revistas culturais, tais como “Revista Bravo” e “Revista Trip”, para estudo de editorias e de diagramação. Com as ideias concebidas, escolhemos as fotos, as cores, quais as artes seriam elaboradas para a revista impressa. Após a escolha das editorias começamos a analisar a diagramação. Foram utilizados os programas *Photoshop*, *Indesign*, *Corel Draw*, além da ajuda de Leonardo Freitas, alunos de Publicidade e Propaganda, para atuar na área de diagramação gráfica e *webdesigner*.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A Revista Fora do Eixo tem o objetivo de se tornar uma publicação trimestral para debater as ideias e ações do movimento. Como revista customizada, não é um periódico para circular em bancas: ela foi elaborada para um público bem específico que trabalha, diretamente ou indiretamente, com a cena alternativa. Utilizamos a linguagem própria dessa rede na revista, textos explicativos sobre as ações e até mesmo o *layout* comunica essa visão do movimento Circuito Fora do Eixo.

A revista possui 56 páginas e é dividida em 16 editorias. Toda a parte gráfica foi planejada dentro da dinâmica do próprio circuito. As artes são subjetivas e com bastante informação para dar uma sensação de ‘aglomerado informativo’, assim como o próprio circuito. Para quebrar essa linha de muitas informações nas artes, diminuimos a quantidade de colunas e aumentamos os espaços em branco, fazendo com que a leitura ficasse mais agradável, e o *layout* leve.

No editorial colocamos uma foto bem representativa quanto à cena independente. Escolhemos a foto de um dos integrantes da banda Macaco Bong, que hoje é um ícone da cena alternativa e do Fora do Eixo. O texto se desenvolve sobre a noção do que a revista quer ser e onde ela quer chegar, assim como o próprio movimento.



O índice foi elaborado sobre o mapa que o Circuito utiliza para demarcar os coletivos existente nas redes. As matérias estão ligadas aos respectivos estados em que os entrevistados moram. O objetivo era fazer com que as pessoas tivessem noção da real amplitude do Fora do Eixo.

A escolha da editoria “pedreiros”, em vez de “colaboradores”, foi proposta justamente por causa da ideia cultivada no Circuito de que artista é igual a pedreiro: ele tem que ajudar na produção total de um show, na divulgação do seu trabalho e não apenas compor e tocar. Além disso, a rede fomenta a ideia de que todos que trabalham na construção desse movimento são iguais, independente da função que exercem.

A revista ainda abre espaço para apresentação de alguns trabalhos de pessoas integradas ao Fora do Eixo. As propagandas veiculadas na revista são de projetos ou eventos integrados ao Circuito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da revista contribuiu para a compreensão de muitas particularidades da rede. Notamos que há um debate muito interessante entre os agentes culturais do cenário alternativo brasileiro que deve ser melhor divulgado. A perspectiva é que esse trabalho acadêmico dê origem a uma revista customizada trimestral e se torne sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOY, DAN; GOFFMAN, Ken. *Contracultura através dos tempos: do mito de Prometeu à cultura digital*. 1º ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

FONSECA, André Azevedo da. **Cotidianos culturais e outras histórias**: a cidade sob novos olhares. Uberaba: Uniube, 2004.

FONSECA, André Azevedo da; [VARGAS, Raul Hernando Osório](#). O uso do fanzine como estímulo à produção de texto. In: Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 12, 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Brasília : Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2009. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=509&cf=18>>. Acesso em: 7 abr. 2010.

FONSECA, André Azevedo da. Jornalismo para a transformação: a pedagogia de Paulo Freire aplicada às diretrizes curriculares de Comunicação Social. In: CONGRESSO



BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0561-1.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2010.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zélia. *Antropologia: uma introdução*. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

MORAIS, Hugo. Mercado (mutante) independente. O inimigo. Natal, 2011. Disponível em: <<http://www.oimigo.com/blog/?p=3634>>. Acesso em 31 mar. 2011.

NAPOLITANO, Marcos. *Cultura brasileira – utopia e massificação (1950-1980)*. São Paulo: Contexto, 2001.

PEREIRA, Carlos Alberto M. *O que é contracultura*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Arte e cultura: estudos interdisciplinares*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

TURINO, Célio. *Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima*. 1º ed., São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.